



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

79ª edição / Novembro de 2025

SENAES MARCA PRESENÇA NA COP 30 EM BELÉM-PA

A Secretaria Nacional de Economia Solidária participou da agenda da COP 30, que acontece em Belém-PA, entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025. Ao longo deste período, a capital paraense tornou-se o coração do planeta, com o mundo todo voltado aos debates sobre emergência climática, mas também “para que o mundo se una contra as desigualdades e trabalhe numa agenda que possa ser implementada com agilidade baseada nos caminhos da ciencia no combate aos efeitos da mudança do clima”, conforme o discurso do presidente Lula na abertura da COP30.

Dedicamos esta edição do Boletim da Senaes para destacar as agendas governamentais que aconteceram na primeira semana de COP30 e na Cúpula dos Povos.

Leia o discurso completo do presidente Lula aqui

[CLIQUE AQUI](#)



Foto Bruno Peres/Agência Brasil

Com stands de Economia Solidária na Zona Verde, a feira de EcoSol esteve aberta ao público durante todo o evento internacional. Organizada pelo governo federal, a Zona Verde foi construída para abrigar estandes, auditórios, espaço de alimentação, feira de artesanato tradicional, espaço cultural e muita tecnologia. A proposta foi dar visibilidade para “soluções e parceiros que fortalecem o compromisso com uma abordagem ambiental, social e de governança de diálogo internacional”.



Foto arquivo pessoal

O diretor de Parcerias e Fomento da Senaes, Fernando Zamban, participou da feira de Economia Solidária e ressaltou a importância de ocupar esse espaço de biodiversidade, “lugar onde a Economia Solidária mostra que é possível fazer transformação justa porque coloca as pessoas em primeiro lugar, acima do lucro e do resultado econômico. É a Economia Solidária mostrando que há uma outra forma de organizar a sociedade”, reforçou Zamban.

A coordenadora-geral de Parcerias e Fomento, Lidiane Freire, está em Belém desde o início do evento internacional, acompanhada de Gleiciane Pismel, também da Senaes. Freire participou, dia 17 de novembro, do Seminário Bancos Comunitário e Ecologia Monetária – as moedas sociais brasileiras.

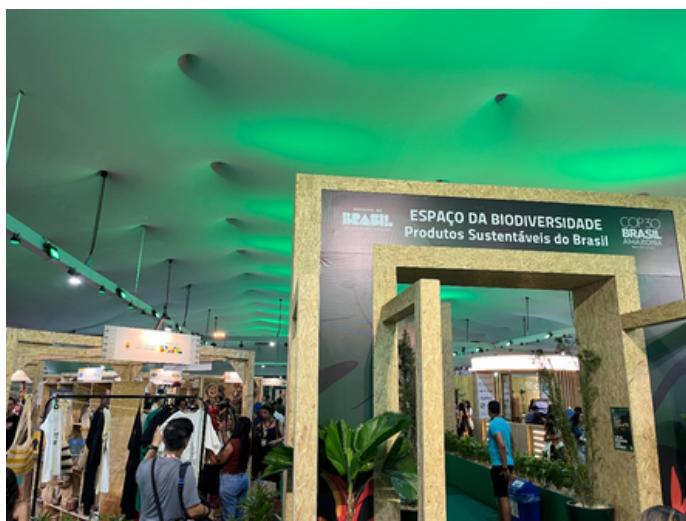


Foto arquivo pessoal

Lidiane destacou o papel da Senaes para a integração do Sistema Nacional de Finanças e integração com a Política Nacional de Economia Solidária, articulação do secretaria com o Congresso para implementação destas agendas; apoia sensibilização entre estados e municípios dialogando com bancos municipais para que os bancos solidários sejam pagadores de políticas sociais, benefícios como Bolsa Família, por exemplo.

Na ocasião foi apresentada a viabilidade de parceria, via Termo de Execução Descentralizada (TED), com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), para desenvolver o Sistema Nacional de Finanças Solidárias.



Equipe da Senaes na COP30 - Foto arquivo pessoal

Saiba mais sobre a realização da Zona Verde pela cobertura realizada pela EBC aqui



COP30: Zona Verde é lugar de encontros, livre participação e soluções

No meio de Belém, o Parque da Cidade se dividiu entre as cores do céu e das florestas. Enquanto as negociações oficiais da COP30 ocorrem nos salões da Zona Azul – a “Blue Zone” –, milhares de

MTE DISCUTE PARCERIA COM A TETRA PARK PARA FORTALECER PROJETOS PARA CATADORES E COOPERATIVAS



Luiz Marinho com o presidente da Tetra Pak no Brasil, Marco Dorna, e a diretora de Assuntos Corporativos para América do Sul, Brenda Rühl. Foto MTE

Durante a realização da a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, COP30, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, se reuniu com o presidente da Tetra Pak no Brasil, Marco Dorna, a diretora de Assuntos Corporativos para América do Sul, Brenda Rühl, e o diretor do Departamento de Parcerias e Fomento, da Secretaria Nacional de Economia Solidária do MTE, Fernando Zamban. Eles conversaram sobre o fortalecimento do diálogo entre a Tetra Pak e o Ministério do Trabalho e Emprego para desenvolver projetos de parceria em torno de economia solidária, do trabalho decente e da sustentabilidade.

Segundo Luiz Marinho, foram discutidas parcerias para projetos voltados a catadores e cooperativas em formação. Marinho sugeriu um projeto que eleja um território para ser trabalhado.

Citou ainda o exemplo de um empreendedorismo social, formado por uma cooperativa de ex-detentos. Um empreendimento que oferece renda e reinserção social aos ex-presidiários.

Já o presidente da Tetra Park no Brasil contou sobre projetos que eles financiam como o de ajuda financeira para a conclusão dos estudos de catadores. "Oportunidade para que eles possam concluir a formação básica até o ensino médio", explicou o presidente da Tetra Park, que é fabricante de soluções de envase e processamento de alimentos e bebidas. Citou ainda exemplos de projetos que ajudam na gestão das cooperativas. "A gestão de uma cooperativa é muito importante, e elas precisam de ajuda. Assim como precisamos formar lideranças, e capacitá-las", disse Luiz Marinho.

Ministro discute parceria com a Tetra Park para fortalecer projetos para catadores e cooperativas

Encontro aconteceu neste sábado (15) na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) em Belém (PA).

 Ministério do Trabalho e Emprego

TRANSIÇÃO JUSTA E TRABALHO SUSTENTÁVEL É TEMA DE PAINEL DO MTE NA COP30

No painel “Negociação Coletiva e Transição Justa: Caminho para o Trabalho Sustentável”, ocorrido dia 12 de novembro, no Pavilhão Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego reuniu autoridades, representantes sindicais e empresariais para debater os impactos das mudanças climáticas sobre o mundo do trabalho e os caminhos para uma transição justa e sustentável.

Participaram do painel o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho; o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), Alex Dias Carvalho; e o coordenador do Fórum das Centrais Sindicais, Clemente Ganz Lúcio. A mediação ficou a cargo do secretário de Relações do Trabalho do MTE, Marcos Perioto.



Foto MTE

Os participantes destacaram no Painel a importância da negociação coletiva como ferramenta essencial para equilibrar o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e a valorização do trabalho.

O ministro Luiz Marinho enfatizou que a transição para uma economia de baixo carbono precisa ser acompanhada de justiça social e de políticas públicas que promovam emprego decente e inclusão produtiva.

“Não podemos tratar a transição justa apenas como um conceito ambiental. Ela precisa ser também um processo social, que garanta oportunidades reais para os trabalhadores e não deixe ninguém para trás”, afirmou o ministro.

Marinho também reforçou o papel do Estado como indutor de políticas que estimulem a formação profissional, a geração de empregos verdes e o diálogo tripartite entre governo, trabalhadores e setor produtivo.

Com informações do site do MTE em

Transição justa e trabalho sustentável é tema de Painel do MTE na COP30

Evento no Pavilhão Brasil da Conferência reuniu governo, setor produtivo e centrais sindicais para discutir os impactos das mudanças climáticas e os caminhos para uma economia sustentável e inclusiva

 Ministério do Trabalho e Emprego

LULA DIZ QUE COP30 NÃO SERIA VIÁVEL SEM CÚPULA DOS POVOS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse neste domingo (16) que a Cúpula dos Povos, encerrada hoje, foi fundamental para tornar viável a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). O evento foi organizado por movimentos sociais e ocorreu paralelamente à COP.

O presidente afirmou ainda que volta para Belém no dia 19, para um encontro com o secretário-geral da ONU, António Guterrez, "em uma ação conjunta para fortalecer a governança do clima e o multilateralismo".

"Também vou participar de reuniões com vários países, representantes da sociedade civil, povos indígenas e populações tradicionais e governadores e prefeitos", disse Lula, em carta encaminhada aos participantes da Cúpula dos Povos.

O documento foi lido pela ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, no ato de encerramento da Cúpula. No texto, Lula sauda a participação popular em Belém.

"A COP30 não seria viável sem a participação de vocês. Essa extraordinária concentração de pessoas que acreditam que outro mundo é possível e necessário. Como tenho dito em todos os fóruns internacionais de que participo, debaixo de cada árvore da Amazônia há uma mulher, um homem, uma criança", escreveu o presidente.

Lula afirmou ainda que o combate à mudança do clima precisa da mobilização e contribuição de toda a sociedade, e não só dos governos.

"O entusiasmo e o engajamento de vocês são fundamentais para que possamos seguir nessa luta. Vocês são portadores da força e da legitimidade dos que almejam o mundo melhor. Mudar a nossa relação com o planeta é uma tarefa urgente. No mundo que desejamos, a devastação dá lugar ao desenvolvimento sustentável", continuou.

O presidente fez uma chamado para a construção de um "mundo em paz, mais solidário, menos desigual, livre da pobreza, da fome e da crise climática".

Lula criticou o negacionismo climático e disse ainda que a participação e as críticas feitas pela sociedade civil estão alinhadas com o conhecimento científico. "Temos urgência, não podemos adiar as decisões que estão sendo debatidas há tantos anos nas negociações sobre transição justa e adaptação", disse.

O presidente fez mais um apelo para a implementação do financiamento climático e de soluções para superar a dependência dos combustíveis fósseis e conter e reverter o desmatamento.

Com informações da Agência Brasil em

Lula diz que COP30 não seria viável sem Cúpula dos Povos

Ministra do meio ambiente e da mudança do clima, Marina Silva, leu mensagem de Lula à movimentos presentes no encerramento do evento paralelo à conferência da ONU.

CÚPULA DOS POVOS ENTREGA CARTA CONTUNDENTE AO PRESIDENTE DA COP30 E CONVOCA O MUNDO A AGIR PELA VIDA, PELA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL E POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

A Cúpula dos Povos Rumo à COP 30 encerrou, dia 16 novembro, sua programação em Belém (PA) entregando ao presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, uma carta de grande densidade política, construída coletivamente por movimentos, organizações e redes que se articularam ao longo de meses de encontros preparatórios e de cinco dias intensos de debates, manifestações nas ruas e rios da cidade amazônica.

O documento expressa a unidade de povos originários, comunidades tradicionais, quilombolas, pescadores e pescadoras, extrativistas, quebradeiras de coco babaçu, camponeses, trabalhadores e trabalhadoras urbanas, juventude, movimentos de mulheres, população LGBTQIAPN+, sindicatos, moradores das periferias e lutadores e lutadoras de todos os biomas. Segundo o texto, o processo coletivo afirma o compromisso de construir um mundo justo e democrático, baseado no bem viver e na força da diversidade.

A carta denuncia que a crise climática se agrava com o avanço da extrema direita, do fascismo e das guerras, e afirma que os países do Norte global, as corporações transnacionais e as elites econômicas são os principais responsáveis pelas múltiplas crises ambientais e sociais. Há forte repúdio ao genocídio do povo palestino e solidariedade ativa a povos que resistem a projetos imperiais, à militarização e à violação de seus territórios.

O texto também reafirma uma visão que coloca o trabalho de cuidado no centro da vida, reconhecendo o feminismo como parte essencial da resposta às crises. A sabedoria ancestral dos povos originários, a criatividade dos territórios e a força espiritual que orienta as lutas aparecem como fundamentos de soluções reais e enraizadas.

Entre as vozes que ecoam neste processo está a do cacique Raoni Metuktire, que, ao se manifestar durante a programação da Cúpula e da COP30, voltou a alertar que a vida na Terra depende da proteção da Amazônia e que a destruição da floresta compromete o futuro de toda a humanidade.

“Mais uma vez, peço a todos que possamos dar continuidade a essa missão de poder defender a vida da Terra, do planeta. Eu quero que tenhamos essa continuidade de luta, para que possamos lutar contra aqueles que querem o mal, que querem destruir a nossa terra”, disse Raoni.



Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

A Carta Final reforça o compromisso com o internacionalismo popular, a solidariedade entre territórios e a construção de um Movimento Internacional de Atingidas e Atingidos por barragens, crimes socioambientais e impactos da crise climática. Para os movimentos, somente a organização global dos povos poderá enfrentar as estruturas que alimentam desigualdades, violências e o colapso ambiental. A mensagem é clara. Quando a organização é forte, a luta é forte. É tempo de avançar com mais unidade e consciência para enfrentar o inimigo comum e defender a vida.

Conheça a íntegra da Cúpula dos Povos no site



Cúpula dos Povos entrega carta contundente ao presidente da COP30 e convoca o mundo a agir pela vida...

Belém (PA), 16 de novembro de 2025 — A Cúpula dos Povos Rumo à COP 30 encerrou hoje, 16, sua programação em Belém (PA) entregando ao presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, uma carta de...

 Cúpula dos Povos

CÚPULA DOS POVOS

RUMO À COP30

COZINHA SOLIDÁRIA DA CÚPULA DOS POVOS SERVE 21 MIL REFEIÇÕES DIÁRIAS NA COP30, COM APOIO DO MDS

Enquanto os debates sobre o clima ocuparam os painéis oficiais da COP30, uma operação de grande escala garantiu a alimentação de milhares de pessoas nos bastidores do evento. A Cozinha Solidária da Cúpula dos Povos, que contou com apoio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), serviu 21 mil refeições diárias a trabalhadores, participantes, voluntários e comunidades envolvidas na conferência. A operação começou no dia 12 de novembro e seguiu até 16 de novembro.

Cerca de 150 pessoas trabalham diariamente na cozinha, manipulando aproximadamente 10 toneladas de alimentos. Foram sete mil refeições em cada uma das três refeições - café da manhã, almoço e jantar. Elas foram destinadas ao público da Cúpula dos Povos, à Universidade Federal do Pará (UFPA) e aos alojamentos. As marmitas incluem carne, batata-doce, ovo, pirarucu de manejo, frango, abóbora e variedade de frutas, todos provenientes da agricultura familiar e de povos tradicionais.

Com informações do site do MDS em



Cozinha Solidária da Cúpula dos Povos serve 21 mil refeições diárias na COP30, com apoio do MDS

Operação reúne 150 trabalhadores e fortalece segurança alimentar com produtos da agricultura familiar

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social

GOVERNO ABERTO É APONTADO COMO CAMINHO PARA CLIMA, DEMOCRACIA E COMBATE À FOME NA COP30

No Pavilhão Brasil, na Zona Verde da COP30, um debate sobre transparência, integridade e participação social ganhou destaque ao mostrar como o governo aberto fortalece políticas climáticas e sociais. Durante o painel “Governo aberto: transparência, integridade e participação social para o fortalecimento das políticas climáticas”, organizado pela Controladoria-Geral da União (CGU), quem representou o governo federal na discussão foi o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, que enfatizou o papel desse modelo na reconstrução do Estado e na proteção dos mais vulneráveis, especialmente no enfrentamento à fome.

Ao abordar os desafios climáticos e democráticos, Boulos defendeu que ampliar o acesso à informação e fortalecer a participação social são condições essenciais para que políticas ambientais, sociais e de segurança alimentar sejam eficazes. Segundo ele, “transparência, participação social e políticas de integridade não são somente temas de gestão pública: são instrumentos de preservação e fortalecimento da democracia”, apontando que só com instituições fortes e abertas será possível garantir que ações contra o desmatamento, emissões e pobreza cheguem a quem mais precisa.

O ministro destacou ainda que aproximar o Estado do cidadão melhora a efetividade de programas voltados ao combate à fome e à proteção ambiental. “Democracia tem que ser uma prática permanente de participação”, afirmou. Ele citou iniciativas como o Portal da Transparência, o Painel de Monitoramento de Gases de Efeito Estufa (GEE) e uma Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) mais robusta como exemplos de políticas que tornam o país mais preparado para enfrentar a crise climática e, ao mesmo tempo, reduzir desigualdades históricas.

Com informações do site da SG/PR em



Governo aberto é apontado como caminho para clima, democracia e combate à fome na COP30

Em debate sobre transparência e participação social, ministro Guilherme Boulos representa o governo federal e defende a ampliação do acesso à informação e da participação social como meio para fortalecer a democracia.

 Secretaria-Geral

COZINHAS SOLIDÁRIAS GANHAM PROTAGONISMO NA COP30 E TERÃO NOVO EDITAL AINDA ESTE ANO

O Programa Cozinha Solidária ganhou destaque na COP30 com o anúncio de um novo edital que será publicado ainda este ano, para fortalecer a atuação das unidades em todo o país. O anúncio foi feito durante o Fórum Nacional de Cozinhas Solidárias, realizado dia 13 de novembro, que contou com um painel composto por mulheres que atuam diretamente na iniciativa.

O novo edital marca a próxima fase de expansão do programa, que já conta com 1,2 mil cozinhas habilitadas em todo o Brasil, sendo que 650 delas já recebem alimentos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). As medidas visam transformar e ampliar a iniciativa, incluindo a qualificação das cozinhas, articulação com agentes de economia solidária e desenvolvimento de hortas sustentáveis, em alinhamento com o projeto-piloto de biodigestores.

A secretária nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Lilian Rahal, que participou do fórum, destacou o significado de debater o tema durante a conferência climática. “É tecnologia social de adaptação às mudanças climáticas, de olhar para os desertos e pântanos alimentares e levar políticas públicas efetivas de acesso à alimentação para quem mais precisa”, afirmou.



Foto Roberta Aline/MDS

Lilian Rahal reforçou que o sucesso do programa faz parte de uma estratégia maior. “O Brasil não saiu do Mapa da Fome à toa. Foram várias políticas públicas bem desenhadas, bem coordenadas e bem implementadas, como é o caso do Programa Cozinha Solidária, ampliando o acesso à alimentação saudável”, completou. As cozinhas solidárias funcionam como uma tecnologia social de combate à fome, organizadas pela sociedade civil para produzir e ofertar refeições gratuitas a grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e insegurança alimentar, incluindo população em situação de rua. As unidades operam de forma voluntária, reunindo esforços comunitários, com apoio do MDS.

Cozinha Solidária

O Programa Cozinha Solidária foi instituído em julho de 2023 pela Lei nº 14.628 e regulamentado pelo Decreto nº 11.937/2024. O programa se estrutura em três eixos de atuação: fornecimento de alimentos; apoio ao funcionamento das cozinhas; e formação de colaboradores. O edital a ser publicado se direciona ao segundo eixo, destinado ao fortalecimento do funcionamento das cozinhas solidárias.

Com informações do site do MDS em



Cozinhas solidárias ganham protagonismo na COP30 e terão novo edital ainda este ano

Painel formado por mulheres apresentou inovações, expansão do programa e ações de fortalecimento destes equipamentos de segurança alimentar em todo o país

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social

CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Com o intuito de aperfeiçoar nossa lista de transmissão e envio do Boletim por mensagem eletrônica, gostaríamos de saber sua experiência em receber nossas notícias.

Para tanto, precisamos que você envie mensagem contando se tem ou já teve dificuldades em receber o Boletim, seja por telefone ou e-mail.

Na mesma mensagem você pode nos enviar dúvidas, críticas e sugestões para melhorar nosso informe semanal.

Para você ter acesso às edições do Boletim Semanal da Senaes, basta clicar [aqui](#)



Mande sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para
comunicação.senaes@trabalho.gov.br
que ficaremos felizes em responder. Obrigada 😊

Expediente: Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833